

Teoria e prática: diálogos entre discursos

Evanir Gomes dos Santos¹

Resumo

A educação precisa romper com o domínio ideológico secular da mera transmissão homogênea de conteúdos e esvaziamento teórico curricular pela criatividade inovadora nas variadas dimensões dos saberes. Promover a imprescindível interação das áreas do conhecimento na praticidade cidadã com a valorização do experimental do aluno com atuação dialógica e inclusiva. Para tanto, um trabalho estruturado na abrangência comunicativa pela inter e a transdisciplina com a quebra da ruptura das disciplinas e na junção do científico, sujeito, objeto e social numa associação mútua dos conceitos e realidade humana. Portanto, posição mediadora do professor numa pedagógica intercultural e de atuação transformadora diante à complexidade escolar enquanto sociedade.

Palavras-chave: Saber teórico-prático. Cultura. Integração.

Abstract

Education needs to break with the ideological dominance of secular mere and homogeneous transmission of content and curriculum emptying theoretical by innovative creativity in the various dimensions of knowledge. Promote interaction essential of the areas of knowledge in citizen practicality with the appreciation of experimental student acting dialogic and inclusive. Therefore, a work structured in communicative scope for inter and trans disciplinary with breaking rupture of disciplines and at the junction of the scientific subject, object and of the mutual social concepts and human reality. Therefore, the teacher's mediating position in intercultural teaching and transforming actions on the complexity of school as a society.

Keywords: Theoretical knowledge and practical. Culture. Integration.

¹Dra, Msc., Especialista, Professora (Secretarias: Estadual e Municipal de Ensino - SED / SEMED) evags@ibest.com.br.

Introdução

A escola é a sociedade, desta forma os assuntos que norteiam o cotidiano cidadão é pauta de aprendizagem em que se questionam, rearticulam os fatores geradores ao novo momento e os transformam enquanto avanço civilizatório, logo, a unidade educacional não é isolada, nem tampouco "*departamento estanque*", apenas para controlar tempo e espaço, mas lugar de desenvolvimento de potencialidades pelo saber pedagógico, saber experimental e cultural, nesta primazia se consolida a formação cidadã integral. Para Morrish (1998, p. 251): "[...] escola é a própria via e existência social".

Nesta expectativa, o professor assume uma postura suficientemente corajosa de análise crítica do método e conteúdo em que se consiga efetuar experiências com este nas relações múltiplas e pluriculturais com convicção moral da quebra das disparidades sociais. Um professor, portanto, inovador de atuação transformadora diante de complexidades em sua aula, no dia a dia da organização escolar e na sociedade, conclama a intuição deste profissional às práticas compartilhadas na ação investigativa e reflexiva ao preparar o estudante como um ser ativo e integrado socialmente numa conduta inclusiva, fraterna e solidária em relação ao mundo.

Requisita-se não mais a sala de aula como lugar aristocrático à aprendizagem, mas de inferências, orientações e desafios pelo docente mediador com postura dialógica que permite a voz do outro; a utilização de textos diversos, materiais tecnológicos, informação reflexiva e progressiva pelos exemplares vivos obtidos da vivência social na acepção interdisciplinar: com a relação dos conceitos das áreas dos eixos curricular e transdisciplinar - junção do sujeito, objeto social e acadêmico, estes conceitos numa educação não mais restrita do saber pedagógico específico fragmentado, mas do indivíduo capaz de prover atitudes concordes ao surgimento contínuo das modernizações pelo avanço tecnológico e global, em que requer medidas eficientes às realizações de denominadas metas de acordo ao segmento proposto e suas demandas, sobretudo com políticas públicas e legislação contemporânea.

Referencial Teórico

Afere Libâneo (2007, p. 142): “[...] no fim do século XX ocorreu a descentralização atrelada aos interesses do liberalismo o que promulga Lei 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional o que centraliza no âmbito federal decisões sobre o currículo [...]”. Esse fato se deu num embate civil e governamental por duas propostas: PNE – Sociedade Brasileira, e PNE – MEC, este último proporcionou o Plano com proposições divergentes às aspirações da demanda social, em que altera o Plano original da sociedade civil em favor governamental, o que incide em perdas como a falta de disposição concreta financeira ao cumprimento de suas metas. Deste modo, novamente imerge as estagnações à efetividade real do PNE – Plano Nacional da Educação com negativa repercussão à Educação Básica, à EJA Educação de Jovens e Adultos e também à Educação Superior. Corroborar Ferreira (2007, p. 148): “[...] A aprovação do PNE pela Lei nº 10.172, de 9/1/2001, distingue-se do PNE do MEC de 11/02/98 sob nº 4.173/98 com novas restrições resultantes dos nove vetos presidenciais apresentados e não apreciados”.

Conseqüentemente, a sociedade requer uma educação que contemple a necessidade atual. Esse contexto situacional acentua ao aperfeiçoamento do profissional da educação com formação inicial e continuada, o qual o prepare às condições de gerir contrariedades e distorções ao direcionamento e intervenção pedagógica consciente do conceito de homem sujeito de sua história situado no contexto social, econômico, cultural e político em que depende de um processo educacional progressivo e de conscientização, num propósito que ultrapasse as incoerências com trabalho ético voltado ao princípio democrático e de mudança, por interferência deste profissional diante do compromisso social e, assim, posiciona-se como agente capaz de eliminar desigualdades e exclusões sociais na afirmação de identidades, internalizando saberes na acepção intercultural.

Estudos apontam neste aspecto, conforme artigo de Castro Troquez (2009) sobre a relevância da interculturalidade em que confere o direito e afirmação de identidades em contextos multi ou pluriculturais, e a escola é o espaço onde se comina as complexidades ao entendimento e ratificação das etnias com respeito, valorização e introspecção das diferentes culturas.

Nesse sentido, a comunicação é o meio em que o indivíduo interage e convive com seus semelhantes, sendo então o elemento básico para o ser humano se desenvolver, produzir e criar o fortalecimento necessário para conduzir sua vida com denominado grau de qualidade e a extensão de sua espécie. Para isso, não se pode estabelecer moldes fixos à obtenção desse conhecimento, pois este indivíduo se situa integrado em diversos contextos em que as variadas situações se multiplicam conforme suas experiências, cultura e implicações diversas.

Dessa forma, o ensino da língua se coloca não apenas como código isolado, mas no uso deste nos variados fins comunicativos, como exemplo, o leitor para construir o entendimento do texto é necessário que este tenha os conhecimentos além do código gramatical, como a pertinência à estrutura de diversos tipos de textos (gêneros textuais), conforme a alusão comunicativa seja informativa, persuasiva ou lúdica na perspectiva da intencionalidade do autor com os elementos caracterizadores, a sua necessidade contextual, como também em atendimento às várias situações sociais.

Logo, quanto mais amplo o domínio estrutural e dos recursos linguísticos, marcas caracterizadoras de cada tipo de produção oral ou escrita, dos diferentes gêneros que são os tipos diferentes de textos, e a vivência do emissor e receptor envolvidos sobre o tema, maior será sua capacidade de compreensão e interpretação dentro de suas finalidades da comunicação, a qual poderá advir desde uma simples consulta num catálogo até as mais complexas ligações e formação de ideias dos dados constituídos pelo intra e interpessoal, aquele em reflexões internas e estes em suas relações interativas entre as pessoas e demais propriedades incididas no social num ciclo discursivo conforme experiências advindas desde a cultura familiar, dos amigos, dos conceitos acadêmicos, do trabalho, entre outros.

Entende-se por discurso tudo o que se constrói no momento enunciativo, ideia articulada no uso da palavra e se configura numa relação sentencial definida por significante, expressão da palavra, e significado, maneira variável de sentido que se constitui. Dessa forma, a palavra não possui esvaziamento isolado, mas estabelece conexões nas relações sociais proferidas pelos usuários da língua num determinado tempo e espaço definido por indicadores demonstrativos caracterizadores recursivos em torno do sujeito.

Esta definição colabora com outro aspecto da composição discursiva que são as entidades sociológicas do mesmo contexto histórico-cultural, aonde são envolvidos o sujeito emissor, o sujeito receptor e o objeto, fatores inseparáveis na interação flexível e variável do convívio social. Logo, a aplicabilidade dos conceitos linguísticos extrapola normas e regras de caráter condicional ordenador de conteúdo no cotidiano escolar. A subjetividade das relações intra e interpessoal como elementos e recursos estruturais são de pertinência à situação contextual e ao fator semântico de sentido intencional dos sujeitos envolvidos que denotam a intenção significativa ao entrosamento discursivo, de maneira que estes atinjam a finalidade comunicativa. O autor assevera:

As falhas da gramática tradicional são, em geral, resumidas em três grandes pontos: sua inconsistência teórica e falta de coerência interna; seu caráter predominantemente normativo; e o enfoque centrado em uma variedade da língua, o dialeto padrão (escrito), com exclusão de todas as outras variantes. Todos os três pontos merecem atenção cuidadosa... (PERINE, 1993, p. 6).

Considera-se, também, que uma comunidade se relaciona com vários fatores e vivências peculiares desde as diferenças étnico-racial e cultural até a econômica local e mundial; analisando ainda as diversas linhas de raciocínio que devem ser respeitadas para que estas não se aviltem a fórmulas ideológicas intencionalmente implantadas no objetivo de conduzir uma massa desprivilegiada no intuito de favorecer aos poucos que desfrutam do poder. Nota-se, portanto que prevalece na atualidade, a disponibilidade à construção do conhecimento consorte a solução Comeniana no século XIV, que segundo Alves (2004), deu-se quando foi implantada a educação para todos pelo pastor Comenius, época que através de observação na arte se produziu o manual manufatureiro o qual propiciou condições para suprir o preceptor pelo professor, este utiliza equivalente aos tempos de outrora o manual para conduzir suas aulas. Dessa maneira, atua-se nos tempos atuais com uso fiel do livro didático. Conforme Bicudo (1999, p. 83): “[...] não há consistência estrutural na formação do professor inicial, aonde os eixos temáticos perduram iguais num currículo fechado [...]”, o que contribui segundo a autora à atuação inconsistente.

Conquanto, o plano de trabalho do professor revela conceitos, método, uma ideia, um objeto e uma ação, este plano se configura na proposição apresentada pelo currículo obrigatório na disposição dos eixos temáticos em que se expõem as disciplinas. Neste documento moldado, há uma universalidade pedagógica com denominada lacuna evasiva que se confere no desempenho do ensino-aprendizagem em uso deste em sua leal edição explicitada por sua fragmentação e por apresentar dentro da variada extensão geográfica brasileira em que se conferem disparidades, inclusive no aspecto cultural e fatores sociais. Consegue-se, porém a superação deste cenário pelo plano de

trabalho elaborado pelo professor, em que se atenua esta fórmula pronta à produção do saber por atividades mais amplas definidas por unidades metodológicas às pertinentes necessidades do alunado. Todavia, assinalam Gimeno Sacristán e Pérez Gómez (1998, p. 199), que em sua maioria do professorado ora por comodismo, ora pela aviltação da prática pela própria condição da organização escolar em que contempla o fiel currículo engessado, entre outras normas e regras inferidas pela hegemonia dominante educacional, fixa-se na regulamentação preparada por planejadores do currículo, autores e fabricantes de livros, material regulador dos conteúdos por unidades fragmentadas aonde não há uma coesão progressiva de reflexão. Rompem-se, deste modo, os conceitos abordados e com isso não permite a ligação e a extensão de ideias dentro do próprio conceito como aprendizado, mais um fator de perda de significados em que colabora para uma prática pedagógica evasiva, outro aspecto de discrepância metodológica.

Cabe a atribuição da pergunta do autor anteriormente citado, que traz para o diálogo: Como que se executa um plano elaborado por outro que sequer conhece a realidade onde se projeta sua aplicação? Esta distorção do pretendido sem base de sustentação na realidade não deve fazer parte da prática educacional, entender a realidade é o primeiro norte do professor ao domínio de seu plano e de sua atuação prática, o segundo é planejar ao novo tempo dentro desta realidade, é permitir e se permitir ao além do currículo explícito frente às complexidades, as aprendizagens compartilhadas, congregar conteúdos, especialmente o professor da língua materna pelo momento ideal para materialidade de confluência de discursos de todas as naturezas, advindas dos diversos saberes dentro da totalidade, o que facilita a compreensão integral. Assim os autores apontam as dificuldades do docente:

A política vigente impede o desenvolvimento de uma nova profissionalidade docente, caracterizada pela autonomia, dificultando que os professores tomem por si a produção dos saberes e das diretrizes próprias da educação havendo um aumento no poder de intervenção e controle educacional pelo estado, que centraliza a direção do desenvolvimento curricular, da organização do ensino, dos critérios e conteúdos da avaliação, da formação dos professores. (GIMENO SACRISTÁN e PÉREZ GÓMEZ, 1998 p. 259).

Confirmam-se as outras relevantes exterioridades em que a realidade do convívio escolar não se restringe na homogeneidade, as diferenças abrangem desde o nível socioeconômico, defasagens de séries anteriores como também o potencial de cada aluno em captar, decifrar e realizar o conteúdo proposto. Alguns fatores muitas vezes

dificultam o acesso à informação e ao conhecimento do educando, a falta de interesse pelos estudos é um ponto cujos valores são trocados por estes jovens, que pela pouca maturidade não percebem a importância de se adquirir o aprendizado para sua formação como um ser capaz diante de uma sociedade competitiva e capitalista.

Outro fator que ainda contribui para o desinteresse do alunado é o fato de existir na mesma turma ritmos diferenciados, alguns possuem um ritmo mais lento, outros não conseguem aguardar o tempo unificado e preferem abandonar os fazeres pedagógicos, mesmo com capacidade elevada de entendimento se perdem e não acompanham o desenvolvimento dos conteúdos no prazo estabelecido para todos da turma, e juntamente com os ritmos mais lentos precisam de mais tempo para realizar a proposta de atividade, muitos requerem também a troca de ideias e informações com os demais colegas para atingirem a aprendizagem, outros com sua impaciência geram a indisciplina.

Enfim, o profissional da educação precisa romper com esse domínio ideológico com a quebra da mera transmissão homogênea de conteúdos e esvaziamento teórico curricular, do improvisado e da insuficiência pela pedagogia da criatividade inovadora à propensão da autonomia, infere para tanto, não suficiente o uso do livro didático à visão múltipla das relações de integração do mundo. Descarta-se a posição do aluno de receptor passivo a ativo interativo e reflexivo preparado aos momentos atuais.

Nesse enfoque, o trabalho por projetos posiciona o aluno como protagonista dos seus estudos, pois o envolve no artifício do fazer como agente, enquanto o professor troca a posição reguladora para mediador, o qual atribui as ações de estudo e intercede com inferências nas necessidades do estudante, e conforme este avança aquele se afasta. Para tanto, coloca, Fernando Hernandez (1998 p. 21): "... A proposta de projetos de trabalho...". Neste sentido propicia o protagonismo ao aluno aonde, de acordo o autor, o professor adota postura diferente em que abandona o poder regulador.

Dessa maneira, a instituição educacional precisa se colocar frente à nova exigência mundial, abrir espaços ao entrelaçamento das diversas áreas do conhecimento em significação representativa aos modelos vivos sociais, e deste ao seu interior permitindo a recuperação de capacidades suprimidas pela inserção das máquinas na desenvoltura da sociedade, e a absorção do específico pela inter e a transdisciplinaridade amparada

da realidade social, cuja efetivação seja no cotidiano dos alunos responsáveis diretos em lugares ou situações características à pesquisa, interatividade com equipe de docentes interada na mediação, tendo o diálogo como ponto primordial, ressaltando o novo procedimento educativo com fundamentos numa abordagem cognitiva/afetiva/cultural/social/atitudinal, implementando o uso da tecnologia e obras/textos diversificados como instrumento substancial ao desenvolvimento e preparo das atividades.

Confere-se como forma eficaz do sistema de aprendizagem aquela em que há o efetivo envolvimento do alunado, desde as definições preliminares, seu desenvolvimento e conseqüentemente sua conclusão e não apenas o saber lógico e racional cujas escolas tradicionais priorizam e, ainda, o fator cultural e as experiências vivenciadas. Portanto, exalta-se o protagonismo autônomo do aprendiz, a autoconfiança à interação deste, e a ampliação progressiva da prática didática à obtenção do domínio discursivo através da concatenação das áreas do conhecimento, empregando a comunicação ao diálogo entre os conteúdos das disciplinas numa proposição interdisciplinar e transdisciplinar.

Esta circunspeção assegura o encadeamento do sujeito social aos conceitos acadêmico e cultural, numa circularidade sujeito/objeto/social/científico. Representa, assim, uma tentativa de sair da crise de fragmentação em que se encontra o conhecimento humano.

Nessa abordagem, ensino e aprendizagem nas variadas dimensões dos saberes que confluem o sujeito e objeto social, os quais não se desvinculam dos eixos temáticos específicos à efetiva significação de sua representatividade. Afere-se a proposta do autor Gimeno Sacristán e Pérez Gómez (1998, p. 203): "Ao redimensionamento curricular agregando temáticas relativas à questão de classe social, etnia, gênero, geração e outras em que busque a transformação cultural informal em processos reflexivos progressivos: pensar, sentir, atuar [...]" alicerçadas nos princípios da cidadania e da democracia. Nestes termos, o entendimento e a composição discursiva se fundamentam nos componentes dos eixos temáticos específicos, como também nos diversos saberes de modo alicerce à concentração de ideias reflexivas e formação, e de argumentação à efetivação representativa do código linguístico na integração do sujeito ativo social.

Nessa circunstância, a linguagem está à disposição e ao ofício à obtenção dos dados científicos, culturais, como das informações variadas circundantes do meio socialmente interposto para o seu real sentido significativo. Contribui o autor:

[...] não é só através da aula de língua portuguesa que o aluno chegará a essa *cultura integral*; todas as matérias que lhe são ministradas concorrem para esse objetivo maior [...] é na aula de língua portuguesa que há maior espaço para tais oportunidades [...] no mundo maravilhoso das informações que veiculam os textos literários e não-literários, modernos e antigos, terá o professor de língua materna a ocasião propícia para abrir os limites de uma educação especificamente lingüística. Compete-lhe ministrar conteúdos capazes de levá-los à compreensão do mundo, nos variados campos do saber. (BECHARA, 2001, p. 24).

Assim sendo, precisa-se considerar o sujeito diante das complexidades propostas do cotidiano social frente ao objeto à obtenção do científico, de modo a não se desvincular da propensão circunstancial na aquisição deste, de outra forma confere a mera transmissão de regras gramaticais, normas sem consonâncias no uso cotidiano e em consequência se desvincula fatores, elementos essenciais de significação e se torna em conceito vazio e sem propósito.

Desse modo, a apropriação efetiva só se torna real na ocorrência interativa situacional, ao contrário se põe sem ligação, sem referência e se torna em uso indevido deste código. Por fim, reforça-se a importância do trabalho estruturado na abrangência comunicativa circular das áreas do conhecimento em profundidade pela inter e a transdisciplina com a quebra da ruptura das disciplinas e na junção social numa associação mútua dos conceitos e realidade humana. Neste enfoque contribui o autor:

Um novo tipo de ciência está nascendo, não mecanicista, holística, a partir de Smuts, e guia-se em primeiro lugar pelos modelos vivos, levando em consideração a mudança de se resumindo a noções tais como autodeterminação, auto-organização e auto-renovação, reconhecimento de uma interdependência sistêmica e muitos outros aspectos. Há um sentido que é o sentido da vida, o que, junto com a alegria, são inerentes a essa nova visão transdisciplinar. (PIERRE WEILL, 1993, p. 33).

Na atualidade, as pessoas aprendem no trabalho, na mídia, na rua, com recursos inseridos no dia a dia do cidadão e de utilização destes para seus fazeres como celulares, internet, vídeos e outras tecnologias que se tornam substanciais à sociedade, e, cada vez mais, ampliam-se e se modernizam. Igualmente, o ensino não se limita a uma sala de aula onde a fonte de aprendizagem se restringe no livro didático e ao professor, 1h

na sala de aula corresponde à 1h de vida cidadã, a ideologia de unidade escolar creche deve ser desvinculada da escola obtenção de conhecimento, isto remete à necessidade da nova escola desde sua estrutura e conjuntura, projetar-se ainda além da legislação vigente. Nesta incisão, é preciso formar um educador pesquisador, desvinculado da ideologia secular, crítico e consciente da realidade mutável e renovadora. Afere o autor:

[...] o cabedal de funções sociais que a sociedade vem impondo ao estabelecimento escolar e que este, desprovido das condições adequadas, tem começado a realizar precariamente. Mesmo a função pedagógica, que tem sido a sua razão de ser, deve ser superada na perspectiva de uma forma histórica que atenda necessidades contemporâneas pela incorporação de recursos tecnológicos de nossa época. Essa é a alternativa que lhe propiciará a possibilidade de incorporar conteúdo culturalmente significativo [....]. (ALVES, 2005, p. 242).

Apresenta-se de tal modo, este ambiente paradoxal, carregado de fazeres variados e divergentes sem condições propícias, cuja responsabilidade interna e externa clama ao aprimoramento, aos reais aspectos situacionais vigentes determinados pelos avanços e problemas sociais incididos na escola. Isto, acoplado aos frágeis recursos, desde material e humano até a própria deliberação e fragilidade do imutável sistema educacional. Requer desta maneira, o aprimoramento e a valorização do professor, inclusive seu respeito e sua autonomia enquanto profissional, o qual se perde neste contexto de designações arbitrárias. Nesta valorização propiciar condições de acesso às fontes de pesquisas propiciadoras à elaboração de materiais e métodos às ações pedagógicas à formação dum cidadão, inovador, crítico e criativo capaz de promover mudanças ao desenvolvimento civilizatório com respeito mútuo à igualdade.

Sobressaltam-se também as empresas, instituições, comércios, indústrias, entre outras opções como alavancas na engrenagem do processo educacional; toda a sociedade inserida na escola e esta na comunidade em seu exercício pleno de cidadania, cuja aprendizagem se edifique circularmente e com autonomia ao aprendiz, e este envolvido e comprometido com seu potencial criativo. Para tanto, oportunizar expedientes diversificados que permitam a imersão intercultural com a fusão multi e plural numa intervenção às necessidades da realidade contemporânea que demanda a exaltação das minorias e que leve em consideração as peculiaridades dos diversos contextos sociais, dos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos e das próprias condições distintas destes.

Entende-se pensar na inclusão que prevalece dentro duma "classificação" dos ditos normais aonde se estima os seres humanos como uniformes – e neste aspecto contrariamente, também se diferem, afinal, cada ser possui sua cultura, suas próprias concepções, maneira de pensar, sentir e agir, como facilidades e dificuldades características que os coloca diferenciados. Sobretudo, propiciar aos alunos "especiais" uma aplicabilidade inclusiva real, corporativa com política aplicada no cotidiano, afinal, apesar da existência legal não há efetiva regulamentação prática distorcendo a aplicação inclusiva à exclusiva com comprometimentos na formação escolar e da própria condição do ser. Assevera, a autora:

A escola tem que formar cidadão. Sim, mas para qual sociedade? A sociedade dos dominantes sabe que a lei não é feita para ela. Nessa sociedade a justiça tem olhos de gato, para saber, até no escuro, quem ela está julgando. [...] São essas saídas, é esse discreto charme que a escola tem de ensinar para que a sociedade se reproduza: saber lidar com a lei do jeito que os dominantes lidam. (BICUDO, 1999, p. 203).

Portanto, prioriza-se a formação integral das habilidades no atendimento à demanda eclética atual, cujo desenvolvimento das competências esteja projetado ao ilimitado ou irrestrito circunstancial além do currículo explícito, considerando assim, as relações humanas no uso da linguagem como aparelho organizacional das denominadas disciplinas em significação real e efetiva à formação integral na incorporação multicultural com amostragem viva e valores compartilhados. Agregar, de tal modo os envolvidos no artifício da significação comunicativa; códigos, símbolos, sinais, cores etc. (semiótica), ao conhecimento frente à realidade natural, sociocultural, emocional de posse significativa dos conceitos, procedimentos e atitudes, de acordo o autor:

Situa a problemática, fica claro que o progresso no domínio dos procedimentos lingüísticos, como a língua oral, a leitura ou a escrita, de nenhum modo pode estar reservado ao trabalho específico dos materiais e atividades da área de Língua. Falar, ler e escrever se aprende falando, lendo e escrevendo reflexivamente sobre conteúdos conceituais de todas e cada uma das áreas. (ZABALA, 1999 p. 142).

Nesta definição, há necessidade de desprezar a prática didática operatória mecânica e promover espaços e situações para apropriação duma didática que permite compartilhar variados saberes à construção e à reconstrução destes. Confia-se, para tanto, a comunicação ao processo reflexivo estratégico de composição de trabalho didático/pedagógico diferenciado sob a valorização do conhecimento experimental do alunado, das diferenças, dos variados ritmos - num enfoque heterogêneo e de

retroalimentação em que se valoriza e incorpora o desigual, o qual se torna comum, na pluralidade de ideias, costumes diversos, dentre outros e não mais a visão unificadora. Por conseguinte, Freire (2007, p. 22): "A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blá-blá-blá e a prática, ativismo".

Logo, a educação resulta do processo em que ajuda aos cidadãos a relacionar os conteúdos com as questões presentes em sua vida diária numa mediação entre contexto social e contexto educacional de significação real e concreta em que se edifica o saber em conexão às habilidades.

Para isso, é necessária uma proposta em que priorize ambiente com educando protagonista em situações geradoras à reflexão e professor mediador. Segundo Mata (1994, p. 73): "*Lo esencial es del papel activo que debe jugar el alumno como constructor de aprendizajes significativos [...]*". Propõe, portanto o autor, a elaboração do planejamento do professor integrado na realidade do aluno.

Dessa maneira, em proposição ao interesse prático, obtém-se estímulo à utilização dos conteúdos científicos e o entendimento destes, o que os tornam efetivos e reais pela significação na relação de significado contextual. Nesta subjacência, inicia-se da prática para o conceito num artifício ligado por motivação de uma busca decorrente de conhecer, numa relação prática contextual, surtindo não apenas os objetivos diretos e imediatos dos conteúdos ministrados, mas também os objetivos indiretos e longínquos, igualmente a autoconfiança do aluno capaz de realizar além do elementar, e isto, o estimula a cada vez mais a desafios maiores e a sua atuação como sujeito ativo.

Metodologia

Esta unidade didática viabiliza a comunicação como instrumento no aprendizado da língua materna em que se constitui canal e suporte às variadas áreas específicas e social. Sendo assim, a linguagem enfoque interativo reflexivo à construção do conhecimento sob a inter/transdisciplina em reorganização e progressão das informações frente ao produto real e efetivo de aprendizagem significativa, cujo educando adquire através de espaços e tempo diferenciado. Denota Gimeno Sacristán e Pérez Gómez (1998, p. 58): “[...] realidade, ciência e cultura constituem conceitos básicos para compreender o processo de criação de âmbitos de significativo compartilhados”.

Neste estudo, envolveram-se 60 pessoas, desde os alunos, pais, professores do ensino fundamental e médio da Escola Municipal Professor Alcídio Pimentel e da escola Estadual Professor Carlos Henrique Schrader, ações aplicadas no IBGE, CRÁS, Sociedade Educacional Juliano Varela, Asilo dos Idosos, Biblioteca do Horto Florestal em Campo Grande-MS, entre outros espaços, também dentro das escolas, sob ações estratégicas autônoma do alunado à representação sígnica nos eixos temáticos específicos e social numa abordagem cognitiva/afetiva/cultural/social/atitudinal, conforme Zabala (1999 p, 8): “saber” (conceituais), “saber fazer” (procedimentais) e conteúdos que admitem “ser” (atitudinais)”.

Estimular desse modo, a capacidade de fazer e testar hipóteses com professor mediador dos desafios atribuídos com a finalidade de concatenar a prática com fundamentos estudados. Confere ainda, Zabala (1999, p.190) “[...] explicitar as concepções curriculares subjacentes evitar a maneira mecanicista puramente factual [...]”. Esta prática didática com aplicação de projetos numa realização de procedimentos instigando o aluno à leitura, pesquisas, seleção, discernimento, troca, analogias em produções diversas, como: edições de cadernos específicos, maquetes, pôster e no computador; isto com iniciação às normas da ABNT na montagem dos trabalhos.

Enquanto estudantes pesquisam, professores se reúnem para projetar novos desafios de acordo com o avanço do alunado.

Um exemplo do passo a passo: foi elaborada uma pesquisa sobre o trajeto de Campo Grande à Dourados, cidades do MS, assim, os alunos elaboraram com orientação e

mediações dos professores vários tipos de textos (gêneros diversos), como gráficos e montagem de um mapa no isopor, e nestes textos, aferia-se os conceitos acadêmicos por exemplo: cálculos, análises históricos, geográficos, dialetos e demais eixos temáticos diante deste percurso, posicionamentos como se estivesse no percurso, e a partir desta realidade, buscou-se todos os dados deste contexto além das áreas do currículo, explanou-se o implícito à totalidade frente ao objeto, e dele ao específico em junção social local irrestrita explanando a vivência, a cultura, economia, população, a biodiversidade, a diversidade, dentre outros - em progressão e reflexão dos dados obtidos e por analogias com referências a distintos espaços para se obter uma visão ampla desta realidade em relação a lugares diferentes do planeta diante ao experimental do aluno, e, quando algum aluno demonstrava atraso, os demais o apoiava de maneira que seu ritmo se equiparava aos outros alunos, desta maneira conseguia dentro do seu tempo avançar sem perdas de aprendizagem.

Este tipo de ação pode ser aplicada com apenas um professor numa referida disciplina, em que a propensão inter/transdisciplinar estará no objeto, apenas não conseguirá abordar propriedade fluente às demais áreas, mas atuará nestas de forma empírica.

Esta ação didática congrega especialmente a uma estrutura e conjuntura educacional nova, para Alves (2004, p. 241): “[...] a *nova instituição pública não pode ser identificada com a velha escola, vários discursos, porém se confere na realidade apenas experiências isoladas e inovadoras, [...]*”. Logo, esta ação pedagógica se coloca como estreio à nova exigência educacional; pauta-se o cuidado para não se tornar de cunho isolada, afinal, há no cotidiano educacional a exigência do cumprimento de normas e regras engessadas, desde o currículo formal, a organização escolar, Hernandez (1998 p. 31): “Escolas compartimentos estanques chamados departamentos”. Portanto, ações didáticas em que priorizam os diversos saberes são fundamentais e indispensáveis ao atendimento da prática pedagógica à atualidade.

Culminar, contudo, os resultados a cada etapa cumprida com avaliação, aonde serão observados as diversas dimensões à receptividade e entendimento dos tópicos abordados. Considerar a mediação na elaboração didática que contribua para a atenção da turma, sendo o diálogo primordial, priorizar procedimentos aos diferentes ritmos, uso tecnológico e obras diversificadas como instrumento substancial. Para Morrish (1998, p.

251) “A escola precisa formar cidadãos preparados e qualificados ao novo tempo [...] a retroalimentação”.

Discussões e Resultados:

HIPÓTESES E VARIÁVEIS	
H1 Proposta diferenciada, resulta competentes comunicadores.	V.I. Com proposta diferenciada em leitura e produção textual. V.D. Desenvolve competência linguística.
H2 Aluno envolvido em sua aprendizagem quando é protagonista do seu estudo.	V.I. Quando aluno é protagonista do seu estudo. V.D. Aluno se sente envolvido em sua aprendizagem.
H3 Com proposta diferenciada em Leitura e Produção em que o aluno é protagonista e autônomo do seu estudo, este se torna confiante, estimulado, integrado na construção do seu conhecimento.	V.I. Proposta diferenciada com Projetos de Ensino em Leitura e Produção. V.D. Aluno confiante, estimulado, integrado na construção do seu conhecimento.
H4 A sala de aula é limitada com apenas o professor como agente do conhecimento, produz apatia e ansiedade gerando desinteresse e indisciplina.	V.I. A sala de aula é limitada com apenas o professor como agente do conhecimento. V.D. A sala de aula produz apatia e ansiedade gerando desinteresse e indisciplina.
H5 Aluno com atividades fora da sala de aula obtém conhecimento amplo com visão de mundo sob aprendizagem real e efetiva.	V.I. Aluno com atividades fora da sala de aula. V.D. Aluno obtém conhecimento amplo com visão de mundo sob aprendizagem real e efetiva.
H6 A sociedade atual necessita de uma nova instituição escolar com estrutura e conjuntura apropriada em que o aluno seja agente autônomo do conhecimento com auxílio de instrutores/monitores aos materiais e equipamentos tecnológicos, como também horários previstos com professor mediador para orientações e inferências, aonde este atribuirá conceitos específicos através de propostas estratégicas com período estipulado para o educando cumprir.	V.I. A sociedade atual necessita de uma nova instituição escolar. V.D. A escola deve ter estrutura e conjuntura apropriada em que o aluno seja agente autônomo do conhecimento com auxílio de instrutores/monitores aos materiais e equipamentos tecnológicos, como também horários previstos com professor mediador para orientações e inferências, aonde este atribuirá conceitos específicos através de propostas estratégicas com período estipulado para o educando cumprir.

Quadro - Hipóteses e variáveis

Fonte: Elaborado pela autora (2009)

Consumado o resultado dentro das hipóteses acima, com análise e interpretação da investigação em campo e as fundamentações teóricas levantadas. Denota-se a relevância do protagonismo e a autonomia do alunado no ensino aprendizagem da interação social às áreas do conhecimento, e no uso destas à amplitude da construção do conhecimento sem a bipartição da linguagem e a fragmentação curricular pelos múltiplos espaços à aprendizagem compartilhada, sendo o professor mediador dos dados à realização destes pelos aprendizes em ação estratégica inter/transdisciplinar em conformidade à contemporaneidade educacional.

Considerações Finais

Propõe-se o ensino da língua materna como canal discursivo interativo às áreas específicas e sociais à sistematização dentro do experimental do aluno sob as diferenças, numa prática didática mediadora dialógica. Logo, aluno protagonista ao desenvolvimento de suas competências em formação integral. Denota, conforme Nogueira (2000, p. 99): “[...] Projetos fonte de estímulos, motivação [...]”. Afere Geraldi (1984. p. 46): “[...] língua considerando as relações humanas [...]”, o que recomenda a linguagem ao artifício de interação. Sobretudo, pertinente à nova estrutura e conjuntura educacional, aonde repele situação que assinala Bicudo (1999, p. 202): “[...] os alunos aprendem, antes de tudo, que podem colar, pular o muro e pôr fogo na biblioteca, desmoralizar a professora [...]”. Realidade que infringi na transgressão social, a autora coloca ainda sobre o confinamento da seriação controlada pelo espaço e tempo da sala de aula que não assegura à educação atual de qualidade e a necessidade de legislação pertinente aos novos tempos.

Confere, assim, à amplitude do conhecimento sem a fragmentação curricular à contemporaneidade educativa cidadã, aonde a prática docente se edifique na realidade social em projeção aos eixos temáticos a qual expele a didática operatória à circularidade dos saberes, o que infere numa legislação que contrarie os documentos oficiais atuais, os quais demandam desde a organização, condição de trabalho escolar ao negócio livros-textos e a obediência de um planejamento formalizado pelos próprios fabricantes destes, em que gera a reprodução de um currículo fechado.

Referências

ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Campo Grande: Editora UFMS, 2004.

_____. **O trabalho didático na escola moderna**. Campinas: Autores Associados, 2005.

BECHARA, Evanildo. **Ensino da Gramática**: opressão? liberdade? São Paulo: Ática, 2001.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiano; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da. **Formação do educador**: organização da escola e o trabalho pedagógico. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação, 2001. Citação?

FERREIRA, Naura Syria Carapeto et al. **Políticas públicas e gestão de educação**: polêmicas, fundamentos e análises. Brasília: Liber Livro, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GERALDI, João Wanderley. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Assoeste, 1985.

_____. **O texto na sala de aula**: leitura e produção. São Paulo: Assoeste, 1984.

_____. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1992.

GIMENO SACRISTÁN, José; PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Editora ArtMed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, MirzaSeabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SALVADOR MATA, Francisco. **Enfoque curricular**. Madrid: Marfil S.A., 1994.

MORRISH, Ivor. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Uma prática para o desenvolvimento das múltiplas inteligências**: aprendizagem com projetos. São Paulo: Érica, 2000.

PERINE, Mário Alberto. **Para uma nova gramática do português**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Evanir Gomes. **Projetos de ensino desenvolvimento de competência linguística**. Campo Grande: Ed. Associação de Novos Escritores do MS, 2004.

_____. Projeto de desenvolvimento de competência linguística discerne o ensino básico sob ação estratégica transdisciplinar com alunos do ensino fundamental e médio da Escola Professor Alcídio Pimentel no período vespertino e da Escola Professor Carlos Henrique Schrader no período matutino do ano 2008 e 2009 na cidade de Campo Grande, MS. Tese (Doutorado em Ciência da Educação)--Universidade Técnica Comercialização e Desenvolvimento, Assunção, 2009.

CASTRO TROQUEZ, Marta Coelho. Enfoques de educação escolar indígena. In: SEMINÁRIO POVOS INDÍGENAS E SUSTENTABILIDADE: SABERES LOCAIS, EDUCAÇÃO E AUTONOMIA, 3., 2009, Campo Grande, **Anais eletrônicos...** Campo Grande: UCDB, UFMS, UEMS, UFGD, 2009. Disponível em: <<http://www.rededesaberes.org/3seminario/anais/>>. Acesso em: 7 abr. 2013.

WEILL, Pierre. **Rumo à nova transdisciplinaridade:** sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summus, 1993.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. (Org.). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.